

MERCADO

CUSTOMIZAÇÃO

Nova Ram Dakota oferece 20 acessórios originais

Equipamentos elevam o estilo e aprimoram a funcionalidade, além de trazer uma série de itens que protegem e compõem o interior do modelo

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A nova Ram Dakota, primeira picape média da marca desde sua independência em 2009, chega ao mercado com uma gama de mais de 20 acessórios originais desenvolvidos pela Stellantis e a Mopar, marca de peças e acessórios genuínos.

O conjunto de equipamentos eleva o estilo ao mesmo tempo que aprimora a funcionalidade, além de trazer uma série de itens que protegem e compõem o interior do modelo. O portfólio amplia a versatilidade da nova picape, com destaque para os equipamentos que expandem a utilização da caçamba, como o extensor, que também funciona como rampa para auxiliar na colocação de motocicletas no compartimento; caixa e bolsa para acomodação e maior proteção de itens.

Garantem mais segurança o alarme volumétrico, parafusos antifurto de rodas e estepe, e sistema tilt down, que abaixa automaticamente o espelho retrovisor do passageiro quando o motorista engata a ré, trazendo melhor visibilidade durante as manobras. Outros exemplos de equipamentos são a capota elétrica que, além de proteger a caçamba e a carga, traz facilidade em sua utilização diária, podendo ser aberta ou fechada por um controle remoto. Para os que gostam de pedalar, há a capa transbike, que permite o transporte de bicicletas apoiando o quadro na tampa traseira.

Outro acessório importante é o Rambar, o santantônio exclusivo da Ram, que reforça a presença imponente da Dakota e pode ser encontrado na cor preta ou com detalhes cromados. Compatível com a capota marítima convencional e elétrica, além do visual, ele auxilia na proteção da picape durante o transporte de cargas com altura que supera a da caçamba.

Um item de destaque é o estribo elétrico, que oferece funcionalidade, conforto e acessibilidade ao modelo, expandindo-se ao abrir as portas e recolhendo após fechá-las. O tapete de bordas elevadas é um aliado contra sujeira e líquidos.



Equipamentos elevam estilo e aprimoram a funcionalidade



Bolsa de caçamba: portfólio amplia a versatilidade da nova picape



Tilt down abaixa o retrovisor quando o motorista engata a ré

A gama de acessórios é complementada por soluções que garantem elegância e estilo. A soleira iluminada é perfeita para dar as boas-vindas, se destacando a cada abertura das portas, enquanto a iluminação interna na região inferior do motorista e passageiro eleva a experiência, trazendo

mais sofisticação e conforto. O conjunto é complementado pelo projetor de logo, que transforma cada abertura das portas dianteiras em uma experiência exclusiva.

A nova Ram Dakota tem sob o capô o motor 2.2 turbodiesel, de 200 cv de potência e 450 Nm (45,9 kgf·m) de torque.

AUTO FOCO



Ferrari Testarossa

GABRIEL YUKI



POUCOS CARROS NA HISTÓRIA CONSEGUEM TRADUZIR TÃO BEM O ESPÍRITO DE UMA ÉPOCA QUANTO A FERRARI TESTAROSSA. LANÇADA EM 1984, ELA FOI UMA RUPTURA. UM CARRO QUE NÃO PEDIA ATENÇÃO... ELE SIMPLEMENTE DOMINAVA O CENÁRIO.

Naquele momento, a Ferrari precisava mais do que desempenho. Precisava reafirmar sua identidade em um mercado cada vez mais competitivo. E encontrou na ousadia a resposta.

O design assinado pela Pininfarina não deixava espaço para dúvidas: a Testarossa era larga, baixa e provocativa. As entradas de ar laterais, que rapidamente ganharam status de assinatura visual, não estavam ali apenas por estética eram solução técnica para melhorar o arrefecimento do motor central traseiro. Mas, na prática, acabaram se tornando um dos traços mais reconhecíveis da história do automóvel.

Debaixo da carroceria escultural, um coração à altura da proposta: um motor 12 cilindros boxer de 4.9 litros, com cerca de 390 cavalos. Números que, nos anos 80, colocavam a Testarossa no topo da cadeia alimentar dos supercarros. Mais do que velocidade que se aproximava dos 290 km/h, ela entregava presença. Era um carro que impunha respeito antes mesmo de ligar o motor.

Mas talvez o maior mérito da Testarossa tenha sido ultrapassar os limites da engenharia e entrar definitivamente na cultura pop. Sua participação na série Miami Vice, sob a direção de Michael Mann, transformou o modelo em um ícone global. A versão branca pilotada por Sonny Crockett virou símbolo de status, poder e estilo exatamente o que os anos 80 queriam representar.

Ao longo da década seguinte, o modelo evoluiu. Vieram a 512 TR e, posteriormente, a F512 M, refinando desempenho, dinâmica e acabamento. Mas nenhuma atualização foi capaz de superar o impacto original.

A produção se encerrou em 1996, mas a Testarossa nunca saiu de cena. Hoje, é peça de coleção, objeto de desejo e referência obrigatória quando o assunto é design automotivo.

No fim das contas, a Ferrari Testarossa não foi só um carro rápido. Foi um manifesto sobre como um automóvel pode se transformar em símbolo de uma geração inteira.

Para mais histórias como essa siga: @autofocorp

Rosângela Marchi Ψ
Psicóloga - CRP 06/50814-0
(16) 98174-2062

Rua Victor Rebouças, 370 - Sala 03 -
Ribeirão Preto/SP